

GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO (GAM): PRODUÇÃO DOS SABERES, PRÁTICAS E SUJEITOS, UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Dariane Lima Portela¹; Janaína Quinzen Willrich².

¹Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem – dariane.lportela@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem – janainaquwill@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A apropriação da loucura com o objetivo de medicalizá-la foi sendo alvo de diversas críticas sociais e dos sujeitos em sofrimento psíquico. Nos anos 70, no Brasil, iniciou um processo de mudança na área da saúde mental conhecido como Reforma Psiquiátrica que teve como produto a criação de Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) que hoje promovem o cuidado do indivíduo de saúde mental em liberdade (BRASIL, 2005). No entanto, ainda hoje se vê que muito ainda há para se caminhar em direção ao cuidado ideal em saúde mental. Especialmente, quando o assunto é em relação ao uso de medicamentos psiquiátricos nos pacientes dos serviços de saúde mental.

Nesse sentido, surgiu em 1993 no Canadá uma ferramenta com o intuito de efetivar a participação dos usuários nas decisões acerca de suas medicações, essa ferramenta é denominada Gestão Autônoma da Medicação (GAM). O propósito dessa estratégia de cuidado (GAM) consiste em promover espaços onde os usuários de saúde mental possam falar sobre suas medicações e refletir a respeito da sua qualidade de vida relacionando ao uso das medicações (ONOCKO-CAMPOS et al, 2013). Dessa forma esta revisão tem como objetivo conhecer os mecanismos e perspectivas envolvidos no contexto de gerenciamento de medicações por usuários na saúde mental.

2. METODOLOGIA

Para sustentar essa revisão bibliográfica optou-se por utilizar o método de revisão integrativa de literatura, o qual se caracteriza por um amplo método de revisão o qual pode proporcionar um vasto entendimento acerca de determinada temática. Por meio dessa revisão ainda pode-se identificar lacunas de conhecimento que precisem ser preenchidas por meio de novos estudos. Além de ser possível obter conclusões gerais a respeito das áreas particulares dos estudos. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Inicialmente formulou-se como questão norteadora desse estudo: “Quais os mecanismos e perspectivas envolvidos no gerenciamento de medicamentos por usuários na saúde mental?” E as palavras-chave: Gestão Autônoma da Medicação; Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Reabilitação Psicossocial. As quais organizaram os blocos de busca de estudos na área definida. Foram buscados artigos publicados em periódicos e consulta em referências bibliográficas. As bases de dados utilizadas no presente estudo foram: PubMed; Web of Science e Psycnet. A estratégia de busca consistiu em dividir as palavras-chave em três grandes blocos, no primeiro relacionado à gestão autônoma da medicação teve como termos chave: “patient medication knowledge” (descriptor controlado) e autonomous management of medication (descriptor não-controlado). O segundo bloco consistiu em definir a delimitação dos espaços dos estudos, na área da saúde

mental, utilizando como palavras-chave: “mental health services” (descriptor controlado), “psychosocial care center” (descriptor não-controlado) e “psychosocial rehabilitation” (descriptor controlado). E por fim, o terceiro bloco teve como termo-chave: “mental health”, termo que define a área do estudo.

Os critérios de inclusão aos estudos encontrados foram: pesquisas realizadas em adultos, publicadas nos últimos dez anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. E teve como critérios de exclusão: editoriais, livro, artigos de revisão e realizados em hospitais. Os artigos encontrados foram submetidos à leitura de seus títulos e resumos, e os que retratavam o objetivo dessa revisão foram selecionados para análise e embasamento da discussão. O levantamento dos dados ocorreu durante o mês de Julho de 2018. Foram utilizados os operadores booleanos “or”, entre os termos-chave dentro dos blocos e “and” entre os blocos para restringir um número adequado dentro da temática. Utilizou-se também software de Biblioteca EndNote na versão X5 para organização das referências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas totalizaram 140 artigos, nas bases Web of Science: 111, PubMed: 9 e APA PsyArtigos: 20. Não houve artigos duplicados que precisassem ser excluídos. A leitura dos títulos e dos resumos foi realizada e apenas 9 estudos contemplaram os aspectos inclusivos e que atendessem aos objetivos dessa revisão. A exclusão dos demais artigos (131) se deu por motivos de serem: estudos de revisão, estudos com crianças, estudos com idosos, estudos em hospitais; estudos na área da neurologia (Transtornos de déficit de atenção e hiperatividade; Alzheimer; esclerose múltipla; demência) e estudos relacionados a outras temáticas centrais (doenças crônicas; oncologia; infectologia). Desse modo, os estudos que foram selecionados e que compõem essa revisão foram analisados e organizados na tabela abaixo.

Tabela 1 – Análise dos dados.

TÍTULO	AUTORES	ANO	TIPO DE ESTUDO	REVISTA
Sources of Patients' Knowledge of the Adverse Effects of Psychotropic Medication and the Perceived Influence of Adverse Effects on Compliance Among Service Users Attending Community Mental Health Service	Vincent I.O. Agyapong, Vincent Nwankwo, Raju Bangaru, Rachelle Kirrane.	2009	Estudo quantitativo transversal com 500 pacientes atendidos em serviços psiquiátricos.	Journal of Clinical Psychopharmacology
Grau de adesão e conhecimento sobre tratamento psicofarmacológico entre pacientes egressos de internação psiquiátrica	Lucilene Cardoso, Adriana Inocenti Miaso, Sueli Aparecida Frari Galera, Beatriz Marques Maia, Rafael Braga Esteve	2011	Estudo quantitativo, exploratório, descritivo, prospectivo junto a um núcleo de saúde mental (NSM), vinculado a um centro de saúde escola	Rev. Latino-Am. Enfermagem
Shared decision making in mental health: prospects for	Robert E. Drake; Delia Cimpean; William C.	2009	Clinical research	Dialogues in Clinical Neuroscience

personalized medicin	Torrey.			
Understanding treatment non-adherence in schizophrenia and bipolar disorder: a survey of what service users do and why.	Susane Gibson; Sarah L. Brand; Sarah Burt; Zoe V. R. Baden; Outi Benson.	2013	Pesquisa mista	BMC Psychiatry
Narrativas de usuários de saúde mental em uma experiência de gestão autônoma de medicação.	Laura Lamas Martins Gonçalves; Rosana Teresa Onocko Campos	2017	Pesquisa qualitativa – narrative	Cad. Saúde Pública
Knowledge and preferences regarding antidepressant medication among depressed latino patients is primary care.	Bonnie L. Green et al.	2017	Pesquisa mista	The Journal of Nervous and Mental Disease
Families and medication use and adherence among Latinos with schizophrenia	Mercedes Hernandez; Concepción Barri	2017	Pesquisa qualitativa	J Ment Health .
Consumer Satisfaction with Psychiatric Services: The Role of Shared Decision-Making and the Therapeutic Relationship	Elizabeth A. Klingaman et al.	2015	Pesquisa quantitativa	Psychiatr Rehabil J .
A Gestão Autônoma da Medicação: uma intervenção analisadora de serviços em saúde mental	Rosana Teresa Onocko-Campos et al.	2013	Pesquisa qualitativa.	Ciência & Saúde Coletiva

Onocko-Campos et al. (2013) trazem como definição de Gestão Autônoma da Medicação, uma estratégia de mudanças nas relações de poder. Essa estratégia, tem o objetivo de garantir efetivamente a participação do usuário nas decisões que se relacionem com o seu tratamento. Tal definição nos leva a pensar sobre o estudo de Cardoso et al. (2011), em que os autores constataram que a maioria dos pacientes egressos de internações psiquiátricas, não sabiam informar seus diagnósticos, nome e dosagens das medicações que faziam uso.

De uma maneira mais aprofundada, constata-se ainda que conhecer os efeitos adversos que podem surgir em decorrência do uso de medicações psiquiátricas, pode ser uma fator que afete a decisão do usuário em tomar ou não o medicamento (AGYAPONG et al. 2009). Drake, Cimpean e Torrey (2009), acreditam na possibilidade de tomada de decisões de forma compartilhada, no tratamento em saúde. Em especial, na saúde mental, em que acreditam ser essencial que os indivíduos sejam informados sobre suas patologias e ativos na gestão das mesmas.

É nesse panorama que Gonçalves e Onocko-Campos (2017), incentivam o uso do Guia da Gestão Autônoma da Medicação por ter visto em sua pesquisa que esse dispositivo se mostra com excelente potencial para promover o empoderamento dos usuários. Ademais, esse se mostra como uma importante ferramenta de cogestão e mudança de relações de poder já instituídas e culturalmente aceitas.

4. CONCLUSÕES

A partir dessa revisão integrativa de literatura foi possível constatar o que há produzido em relação à temática aqui estudada. Os estudos encontrados são de profunda relevância e relação com o objetivo dessa revisão. Foi possível ainda aprofundar o entendimento sobre os mecanismos e perspectivas envolvidos no contexto do gerenciamento das medicações por parte dos usuários de saúde mental.

Sabe-se que ainda há muito o que ser estudado e buscado nessa área de gestão autônoma da medicação, por ser um tema relativamente novo e pouco explorado no meio científico. Essa revisão não tem o objetivo de cessar as buscas sobre o tema, mas sim de se efetivar como uma mola propulsora para demais buscas, leituras e escritos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGYAPONG, V.I. O; NWANKWO, V; BANGARU, R; KIRRANE, R. Sources of Patients' Knowledge of the Adverse Effects of Psychotropic Medication and the Perceived Influence of Adverse Effects on Compliance Among Service Users Attending Community Mental Health Services. **Journal of Clinical Psychopharmacology**, v. 29, N. 6, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf>. Acesso em 15 mar. 2018.

CARDOSO, L. et al. Grau de adesão e conhecimento sobre tratamento psicofarmacológico entre pacientes egressos de internação psiquiátrica. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.19, n. 5, 09 telas, 2011.

DRAKE, R. E; CIMPEAN, D; TORREY, W.C. Shared decision making in mental health: prospects for personalized medicine. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, v. 11, n. 4, 2009.

GONÇALVES, L.L.M; ONOCKO-CAMPOS, R.T. Narrativas de usuários de saúde mental em uma experiência de gestão autônoma de medicação. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 11, 2017.

MENDES, K. D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em: 24. Jul. 2018.

ONOCKO-CAMPOS, R.T, et al. A Gestão Autônoma da Medicação: uma intervenção analisadora de serviços em saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 10, p. 2889-2898, 2013.